

BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NOS DESASTRES

Ano I Número 10 – Outubro/2019



SSA
Angra dos Reis

O objetivo deste boletim é fornecer informações sobre Saúde em Desastres aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde de Angra dos Reis e, com isso, aprimorar as ações da Secretaria Municipal de Saúde na gestão de Risco dos Desastres.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Rodrigo de Araújo Mucheli
Secretário de Saúde

Lilian Venuto Pereira
Diretora de Saúde Coletiva

Romário Gabriel Aquino
Coord. de Vigilância Ambiental

Adriana Belmiro de O. Moreira
Assis. Fatores Não-Biológicos

Teresa Cristina S. de B. Leite
Médica

Colaboração:
Bruno Rodrigues Generoso

SECRETARIA DE SAÚDE DE
ANGRA DOS REIS
ENDEREÇO: RUA ALMIRANTE
MACHADO PORTELA, N.º 85
BALNEÁRIO – ANGRA DOS
REIS/RJ
CEP: 23906-190

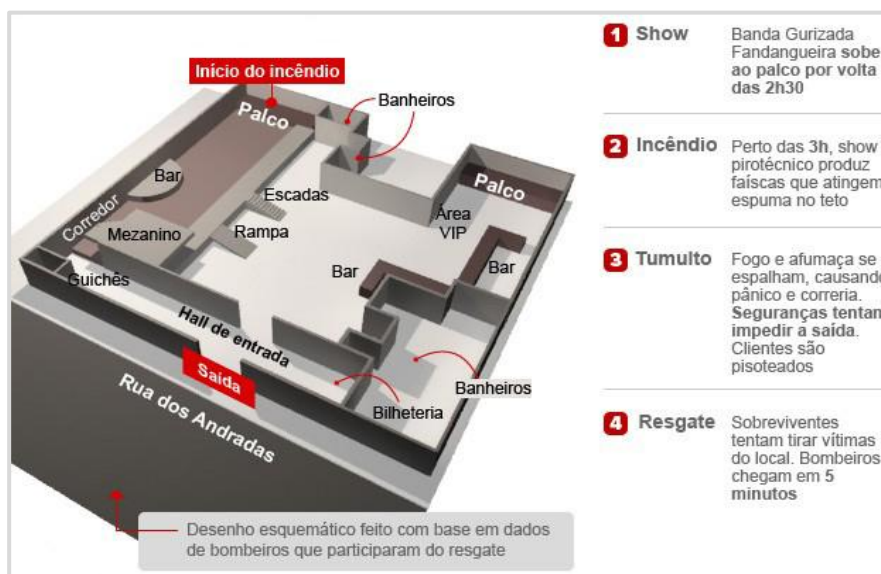
Incêndios Urbanos – Boate Kiss

O acidente na Boate Kiss é a **segunda maior tragédia no Brasil em número de vítimas em um incêndio**, sendo superado apenas pela tragédia do Gran Circus Norte-Americano, ocorrida em 1961, em Niterói, que vitimou 503 pessoas. **É o segundo maior incêndio, considerando-se o número de feridos e mortos, em casas noturnas no mundo.**

O incêndio ocorreu na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, matou 242 pessoas, dessas 235 na noite do evento. e feriu mais de 1000.

O Evento

A festa "Agromerados" foi organizada por estudantes de seis cursos universitários e técnicos da Universidade Federal de Santa Maria. Estima-se que entre quinhentas a mil pessoas estavam na boate naquela madrugada, a maioria estudantes. Por volta das 2h30min de 27 de janeiro, durante a apresentação de uma banda, **um sinalizador de uso externo foi utilizado** pelo vocalista. O **sinalizador soltou faíscas que atingiram o teto da boate, incendiando a espuma de isolamento acústico**, que não tinha proteção contra fogo. Em cerca de três minutos, uma **fumaça espessa** se espalhou por toda a boate.



Maquete interna da Boate Kiss com a cronologia do acidente. Foto: G1

Não houve comunicação entre os seguranças que estavam no palco e os seguranças que estavam na saída da boate, portanto, **não foi permitida a saída das pessoas pela única porta de acesso**. Muitas vítimas forçaram a saída pelas portas dos banheiros, confundindo-as com **portas de emergência, que de fato não existiam**. Em consequência disso, noventa por cento dos corpos foram encontrados nos banheiros.

Os laudos técnicos das necrópsias confirmaram a **intoxicação por monóxido de carbono e cianeto de hidrogênio** produzida pela combustão da espuma de poliuretano utilizada para isolamento acústico. **Inalação de fumaça ou gases é a principal causa de mortalidade em vítimas de incêndios. A intoxicação por monóxido de carbono é responsável por 80% dos óbitos relacionados às lesões inalatórias. A lesão pulmonar por inalação de fumaça produz efeitos agudos, de médio e longo prazos.**



Saída da Boate Kiss na noite do incêndio.
Foto: Zero Hora/Germano Roratto/Especial

A Resposta Imediata

Os primeiros a serem acionados foram o SAMU e os Bombeiros que quando chegaram ao local encontraram um cenário inimaginável: o caos e muitas pessoas feridas. Rapidamente foram iniciados procedimentos de controle da área.

Os policiais fizeram o isolamento da

área e controle de entrada e saída de veículos, os bombeiros o combate ao incêndio e a retirada das vítimas. Foi montada uma **área de triagem das vítimas** e as com vida foram encaminhadas de maneira urgente às unidades de emergência para suporte ventilatório, procedimento impossível de ser realizado no local do acidente.



Atendimento do SAMU.
Foto: Jornal A Razão /Deivid Dutra

Devido as necessidades decorrentes da exposição foi necessário montar uma estratégia de saúde para resposta e gerenciamento da crise. O que se seguiu foi **a maior operação de gerenciamento de desastre e de transporte aeromédico do Rio Grande do Sul e do Brasil**.

Foram definidas equipes para suporte a triagem, identificação e tratamento das vítimas, hospitais que receberiam os pacientes por gravidade do quadro e montada uma central de transferências e regulação do transporte desses pacientes. Santa Maria não dispunha de centro especializado em queimados então os pacientes foram triados, avaliando-se lesão por queimadura e alteração respiratória para possível transferência.

Vagas foram disponibilizadas na cidade de Porto Alegre (aprox. 300 km de Santa Maria), o transporte aéreo foi realizado pela Força Aérea Brasileira com adequação de

aviões de pequeno porte (02) e helicópteros (04). A equipe de transporte aeromédico foi composta de médicos e profissionais de várias instituições. Outra aeronave de maior porte capaz de transportar 07 pacientes foi disponibilizada e adaptada pela Força Aérea Brasileira.

Todas as ações foram cuidadosamente planejadas pelo **Comitê de Crise**: a avaliação dos pacientes, as indicações de transferência, os serviços que cada paciente necessitava, o transporte terrestre para outro município, o transporte terrestre até a aeronave, o transporte aéreo, a recepção em terra na chegada ao destino e o transporte terrestre até o hospital designado.



Equipe de transporte aeromédico.
Foto: Palácio Piratini/Camila Domingues



SAMU Santa Maria
Foto: A Revista Emergência



SAMU Porto Alegre
Foto: A Revista Emergência

Parceiros fora da área de saúde foram importantes nesse processo. Policiais eram os “batedores” das ambulâncias nos trajetos terrestres, a Infraero disponibilizou rota aérea exclusiva e pista para pouso e decolagem destinada exclusivamente a esse transporte. Ao todo 13 hospitais no estado do Rio Grande do Sul foram envolvidos. O Hemocentro de Estado e o Centro de Transplantes se desdobraram para garantir o estoque necessário de sangue e hemoderivados e de tecidos para o tratamento das vítimas.

Desde as primeiras horas após acidente organizou-se a atenção psicossocial às vítimas, familiares, amigos e profissionais respondedores. Os serviços foram disponibilizados no Centro Desportivo Municipal e no CAPS de Santa Maria, 24 horas por dia.

Acompanhamento a longo prazo

Em fevereiro de 2013 foi criado o Centro de Atendimento às Vítimas de Acidente (Ciava) no Hospital Universitário de Santa Maria. O Ciava será um centro permanente de atendimento a vítimas de acidentes em geral reconhecido como centro de atenção, pesquisa e capacitação.

É um serviço especializado com interlocução com os serviços de atenção básica, que também foram qualificados. O atendimento ambulatorial é feito por uma equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar. No Ciava são oferecidos serviços de Pneumologia, Tratamento de Queimados, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Oftalmologia, Neurologia e Cirurgia Cabeça e Pescoço. O Hospital Cristo Redentor, em Porto Alegre, é a referência para tratamento de queimados acompanhados no Ciava. Em março/2013 todas as pessoas que tiveram contato com a fumaça tóxica foram cadastradas e atendidas para triagem das necessidades.

O atendimento psicossocial municipal, Acolhe Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria, realizou mais de 8.000 atendimentos até dezembro de 2013.

O Centro Regional de Saúde do Trabalhador (CEREST) também faz parte dessa Rede de acolhimento e atendimento aos afetados pelo desastre.

Mais de 1.600 pessoas são acompanhadas no CIAVA, no CEREST e no Acolhe Saúde.

Esse evento demonstra de forma inequívoca o quanto é complexa e

prolongada a resposta do Setor Saúde a um desastre! As ações iniciam-se no momento do evento com o **atendimento pré-hospitalar, transporte das vítimas, atendimento hospitalar de emergência e de internação nas mais diversas áreas e finalmente, a manutenção do acompanhamento das vítimas, familiares e trabalhadores envolvidos** no caso por muitos anos, neste caso no mínimo por 05 anos.



CIAVA no atendimento às vítimas da Boate Kiss.
Foto: HUSM.

LEIA MAIS EM:

A integração do cuidado diante do incêndio na boate Kiss: testemunhos e reflexões/Gilson Mafacioli, Manoela Fonseca Lüdtke, Maria Luiza Leal Pacheco, Mirela Massia Sanfelice, Volnei Antonio Dassoler (organizadores). – Curitiba: CRV, 2016.

Protocolo de atendimento às vítimas da Boate Kiss / Adriane Schmidt Pasqualoto ... [et al.], (organizadores). Santa Maria : Ed. da UFSM, 2016. 206p. : il. ; 21 cm.

Secretaria faz balanço das ações de socorro e acompanhamento dos feridos na boate Kiss – Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. <https://saude.rs.gov.br/secretaria-faz-balanco-das-acoes-de-socorro-e-acompanhamento-dos-feridos-na-boate-kiss>

PRÓXIMOS BOLETINS:

DISCUTIREMOS AS AÇÕES DE SAÚDE EM EVENTOS REAIS!